



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PARAÍÇOS DE SETE DIAS

Marcos Roberto Inhauser

Para os intérpretes literalistas da Bíblia faço a pergunta: quanto tempo o casal Adão e Eva viveu no paraíso antes de ser expulso? Como tem gente que vai pelo senso comum e vem com a conservadora frase de que a Bíblia tem resposta para tudo, fico à espera de uma resposta satisfatória.

Até que ela venha, quero fugir da interpretação histórico-conservadora e trazer algumas considerações sobre a narrativa da criação. Nos meus livros “Opção pela Vida” e “Doeu! E agora? O que faço?” digo que a mensagem do Éden existe para nos conscientizar de que não há paraísos eternos. Ainda que vivamos em um mundo perfeito, seja no trabalho, nos relacionamentos, nos negócios ou na família, haverá uma hora em que seremos expulsos do paraíso e para aquele de onde fomos expulsos, nunca mais voltaremos. Uma amizade rompida, um emprego perdido, um negócio fracassado pode ser o início da construção de um novo paraíso, mas nunca se volta ao que era antes.

Descobri também no dia-a-dia que há gente que não consegue viver mais que uma semana em uma situação de harmonia e prazer. Parece que há nelas uma necessidade genética de arrumar uma confusão, atritar relacionamento, trazer desarmonia, tensionar a relação. É gente que parece que não sabe desfrutar do paraíso. Quando lá estão, tal como Adão e Eva, querem mais do que tem, ouvem a voz da serpente (a fofoca, os ciúmes, a desconfiança são as modernas serpentes).

Isto me leva a uma conclusão, que, entendo e aceito, é questionável: o ser humano não foi criado para viver em paraísos. Ele gosta de confusão, sangue, bate-boca, tensão, suspeita, fofoca, traição, vingança. Não fosse isto, como se explicaria a audiência das telenovelas? E as bilheterias dos filmes violentos? E o noticiário *trash* do Cidade Alerta e congêneres?

Já li de um pensador que não me recordo quem foi, que a humanidade vive e vive em função do derramamento de sangue. Sempre há mais de uma guerra ao redor do mundo e isto desde que se conhece sobre a existência humana. Já no início, segundo o relato bíblico, houve a fratricídio, quando o Caim matou seu irmão por inveja.

A praga é que mesmo os casais, que juntos estão por amor, não conseguem viver um período longo de paraíso. Tem gente que parece que uma vez por semana tem que tensionar, conflitar, falar atravessado. No livro “Por que os Casamentos Dão Certo ou Fracassam” (tradução mais que livre do inglês), depois de pesquisar milhares de casais, o autor chegou à conclusão de que há uma relação que ajuda a perceber isto: 1/8! Se a cada oito dias o casal tem mais de um dia tensionado, conflitado, eles vão acabar em divórcio. O ser humano parece que tem um limite para viver sob tensão. Passou deste limite de um em oito, a coisa complica e a separação é quase certa.

Acho que somos incapazes de viver mais que uma semana em um paraíso. Por isto já escrevi nos livros citados que os paraísos não são eternos. Mas isto não deve nos conformar a viver em infernos constantes. Deve, sim, nos animar a romper a fórmula 1/8 e viver tempos mais longos no paraíso, sabendo que, por melhor que eles sejam, um dia, a gente vai perdê-lo e que perde-los não é o fim-do-mundo.

Quando expulsos do Éden, a Bíblia não promete a volta a paraíso perdido, mas promete uma cidade eterna. Os novos paraísos são diferentes dos antigos. Sempre há um paraíso à frente, nunca atrás de nós!